



FACULDADES MAGSUL

GABRIELE OLIVEIRA RIOS

**A UTILIZAÇÃO DAS CANTIGAS DE RODAS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA COMO MEIO DE INTEGRAÇÃO E
SOCIALIZAÇÃO DOS ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

PONTA PORÃ – MS

2019

GABRIELE OLIVEIRA RIOS

**A UTILIZAÇÃO DAS CANTIGAS DE RODAS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA COMO MEIO DE INTEGRAÇÃO E
SOCIALIZAÇÃO DOS ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca Examinadora das Faculdades Integradas de Ponta Porã, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física. Orientador Prof. Leandro Lima Amaro

Ponta Porã – MS

2019

GABRIELE OLIVEIRA RIOS

**A UTILIZAÇÃO DAS CANTIGAS DE RODAS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA COMO MEIO DE INTEGRAÇÃO E
SOCIALIZAÇÃO DOS ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora das
Faculdades Integradas de Ponta Porã,
como exigência parcial para obtenção do
título de Licenciado em Educação Física.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof^o. Leandro Lima Amaro

Prof^a Msc. Camila Araujo Cabral

Ponta Porã - MS

2019

Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor pra formação do homem.

Carlos Drummond de Andrade

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe, mulher guerreira e de fibra que me ensinou a sorrir e ter fé mesmo nos momentos de dor. Em memória ao meu querido Tio que sempre me incentivou a estudar e sei que, apesar de não estar presente fisicamente, ilumina os meus passos e orienta as minhas decisões.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo acontecesse, ao longo da minha vida, não somente nestes anos como universitária, mas em todos os momentos, pois ele é o maior mestre que posso agradecer, pois sem ele nada seria possível.

Agradeço aos meus professores que me proporcionaram conhecimento, não somente racional mais sentimental também, por todas as palavras amigas ofertadas em momentos de dificuldades e principalmente ao meu orientador que esteve ao meu lado neste momento tão importante a minha vida, que é o processo da minha formação profissional, obrigada Professor Leandro Lima Amaro.

A instituição de Ensino Faculdades Magsul, que me ofertou um ambiente criativo e confortável, oportunizando a janela que hoje vislumbro um ensino superior e pela oportunidade de ter feito o curso aqui.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e pelo apoio incondicional ofertado, principalmente a minha mãe que se mostrou ser minha melhor amiga, qual passou noites em claro ao meu lado para que assim conseguisse realizar os meus sonhos.

RESUMO

Segundo os PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) a Educação Física é a área do conhecimento que tem a capacidade de introduzir e integrar os alunos numa cultura corporal do movimento ordenado, que pode ter como finalidades: o lazer, a expressão de sentimentos, a valorização dos afetos e das emoções, além da busca pela manutenção e melhoria da saúde. Assim, este TCC - Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo investigar se as cantigas de rodas (danças circulares ou danças de roda) podem ser utilizadas como instrumento para desenvolver a integração e socialização dos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nas aulas de Educação Física, que é um recurso criativo, cujo fundamento é o aspecto lúdico, e que permitem desenvolver diversas habilidades, entre elas a integração e socialização dos alunos. As cantigas de rodas podem ser trabalhadas de maneira independente, transdisciplinar e multidisciplinar, dependendo dos objetivos e proposta pedagógica da instituição escolar. Os objetivos específicos são: pesquisar sobre cantigas de rodas, danças circulares e/ou danças de rodas; realizar um estudo bibliográfico sobre integração e socialização nas aulas de educação física; discorrer acerca da cultura corporal; realizar uma pesquisa de campo com professores de educação física sobre o trabalho com cantigas de rodas nos anos iniciais do ensino fundamental; A pergunta condutora deste trabalho é: A utilização de cantigas de rodas (danças circulares e/ou danças de rodas) pode ser utilizada como recurso para o desenvolvimento da cultura corporal, da integração e socialização nas aulas de educação física? Para o desenvolvimento do trabalho realizou uma pesquisa bibliográfica acerca do conteúdo e uma pesquisa de campo com oito professores que atuam em escolas públicas de Ponta Porã – MS com a aplicação de um questionário com dez perguntas fechadas, e o desenvolvimento de oito aulas para uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental, sobre cantigas de rodas. A justificativa pela escolha do tema deu-se durante o curso de Educação Física onde percebi a importância desse conteúdo para o desenvolvimento da cultura corporal, da integração e socialização dos alunos.

Palavras- Chave: Cantigas de rodas; Educação Física; Socialização; Integração;

LISTA DE ABREVIATÖES

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP – Projeto Político Pedagógico

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Trabalho com as cantigas de roda

Gráfico 2 - Critério de utilização das cantigas de rodas nas aulas de Educação Física

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Turma do 4º ano

Imagem 2 – Alunos brincando com cantigas de roda e fazendo coreografias

Imagem 3 – Alunos brincando de ciranda-cirandinha

Imagem 4 – Alunos brincando de corre cutia

Imagem 5 - Alunos brincando de gato e rato

SÚMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 A Importância da Dança na Educação Física.....	13
2.1.1.O Surgimento das cantigas de roda.....	14
2.2 Cultura Corporal.....	19
2.3 A Integração e Socialização nas aulas de Educação Física.....	21
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	24
3.1 Técnicas de pesquisa.....	24
3.2 Sujeito de pesquisa.....	25
3.3 Instrumento de pesquisa	25
3.4 Local da pesquisa.....	26
3.5 Análise e interpretação dos dados	26
3.5.1 Análise dos questionários.....	27
3.5.2 Considerações sobre as aulas dadas	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	43
ANEXOS	46

1. INTRODUÇÃO

Este TCC - Trabalho de Conclusão Interdisciplinar tem como objetivo geral investigar se as cantigas de rodas (danças circulares ou danças de roda) podem ser utilizadas como instrumento para desenvolver a integração e socialização dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental nas aulas de educação física, que é um recurso criativo, cujo fundamento é o aspecto lúdico, e que permitem desenvolvem diversas habilidades, entre elas a integração e socialização dos alunos.

As cantigas de rodas podem ser trabalhadas de maneira independente, transdisciplinar e multidisciplinar, dependendo dos objetivos e proposta pedagógica da instituição escolar.

Os objetivos específicos são: pesquisar sobre cantigas de rodas, danças circulares e/ou danças de rodas; realizar um estudo bibliográfico sobre integração e socialização nas aulas de educação física; discorrer acerca da cultura corporal; realizar uma pesquisa de campo com professores de educação física sobre o trabalho com cantigas de rodas nos anos iniciais do ensino fundamental;

A pergunta condutora deste trabalho é: a utilização de cantigas de rodas (danças circulares e/ou danças de rodas) pode ser utilizada como recurso para o desenvolvimento da cultura corporal, da integração e socialização nas aulas de educação física?

Para o desenvolvimento do trabalho realizou-se uma pesquisa bibliográfica acerca do conteúdo e uma pesquisa de campo com oito professores que atuam em escolas públicas de Ponta Porã – MS com a utilização de uma questionário com dez perguntas fechadas, além disso aplicará oito aulas para uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental, sobre cantigas de rodas.

A justificativa pela escolha do tema se deu durante o curso de Educação Física onde fui percebendo a importância desse conteúdo para o desenvolvimento da cultura corporal, da integração e socialização dos alunos.

Segundo os PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) a Educação Física é a área do conhecimento que tem a capacidade de introduzir e integrar os alunos numa cultura corporal do movimento ordenado, que pode ter como finalidades: o lazer, a expressão de sentimentos, a valorização dos afetos e das emoções, além da busca pela manutenção e melhoria da saúde.

A utilização das cantigas de roda – dança circular - nas aulas de Educação Física pressupõe um rompimento com a maneira tradicional para que os conteúdos que favorecem os alunos que já têm aptidões sejam passados dentro de um eixo estrutural de ação pedagógica que valorize o princípio da inclusão, buscando uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que tenham como objetivo o desenvolvimento da capacidade do aluno em participar das atividades, a valorização da prática da parceria nas atividades em grupo, a percepção da necessidade de interagir socialmente, o conhecimento e o respeito aos valores e princípios democráticos, bem como o exercício de seus direitos e deveres dentro desse contexto (BRASIL, 1998).

Assim, as cantigas de rodas – danças circulares ou danças de roda – oportunizam ao currículo escolar várias situações que proporcionam o desenvolvimento da integração e socialização além de oportunizar aos alunos o desenvolvimento da cultura corporal.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

As cantigas de rodas – conhecidas como danças circulares ou danças de rodas - é um conteúdo, importante para o desenvolvimento da cultura corporal, da integração e socialização nas aulas de Educação Física.

2.1 A importância da Dança na Educação Física

As danças estão presentes na vida do ser humano desde a pré-história, podendo ser consideradas como uma das mais antigas formas de expressão vivenciadas em diferentes épocas da existência humana. Naquela época, possivelmente elas fossem tomadas como uma forma de os seres exprimirem seus sentimentos, ou mesmo conectarem-se à alguma divindade (FARO, 2004, p. 28).

A dança é considerada uma das formas mais antigas de manifestação da expressão corporal. Nasceu e teve seu desenvolvimento à medida que o ser humano sentiu a necessidade de se comunicar e se expressar, sendo as primeiras danças de cunho imitativo, nas quais os dançarinos simulavam os acontecimentos que viessem a ser realidade (GASPARI, 2004, p. 139).

A dança é uma forma de integrar o corpo, os movimentos, as expressões, os pensamentos e os sentimentos. Segundo Wosien (2000), ela representa um meio de expressão natural e espontânea, no qual o corpo, integrado ao ritmo e à música, ocupa a dimensão em tempo e espaço como um signo, um acontecimento visível do ser humano tomado em sua totalidade.

Dança, em seu sentido literal, é a “arte e técnica de seguir ritmos com o corpo” (FUX, 1993, p. 92). De acordo com Maria Fux (1993), o corpo, quando se expressa no espaço, realiza sequências que são seu universo. “O homem é um universo em miniatura”, sendo assim, ele se move, trazendo de seu íntimo um ritmo que expressa tudo aquilo que ele vive e sente (FUX, 1983, p. 95).

O conhecimento deste ritmo pode ajudar cada ser a expressar suas angústias, medos, alegrias e demais emoções e estas demonstrações permitiriam que especialistas reconhecessem e interpretassem uma profunda linguagem, onde o corpo é seu maior representante; a partir daí pode-se expressar um mundo interior repleto de movimentos, sem palavras, caracterizando assim uma linguagem não verbal. As expressões não verbais, como a música, a dança e os gestos, surgem da

necessidade de evocar e reeditar os vínculos materno-fetais, materno-infantis e com a natureza, como desdobramento do mesmo (BENZON, 1988, p.08).

De acordo com Nanni (2002):

A dança, em sua essência, desde os primórdios, fazia-se presente em toda a manifestação cultural, sendo um mergulho no mundo mágico. Seus movimentos espontâneos surgiram da imaginação, da liberação em forma de súplica e de agradecimentos aos deuses, como uma junção entre o místico e o lúdico (NANNI, 2002, P. 42)

Nesse sentido, parece haver certa concordância entre diversos autores, ao exprimirem a relação humana com as danças nas mais diversas manifestações diante da vida.

2.1.1 O surgimento das cantigas de rodas

“As cantigas de roda integram o conjunto das canções anônimas que fazem parte da cultura espontânea, decorrente da experiência de vida de qualquer coletividade humana, ou seja, elas dão-se numa sequência natural e harmônica com o desenvolvimento humano” (GODINHO, 1996, p. 35).

Dessa maneira, a cantiga de roda é um tipo de canção popular diretamente relacionada com brincadeira de roda, faz parte do folclore brasileiro e é comum em todo o território. “Elas integram o conjunto de canções anônimas que fazem parte da cultura espontânea” (LEITE, 2013, p. 23).

As cantigas de roda sofreram influência portuguesa, ameríndia e africana, devido à colonização e ao tráfico de escravos para o país. A roda tem sido considerada um espaço que estimula à socialização, pois proporciona as interlocuções dos sujeitos de forma mais democrática (LEITE, 2013, p. 25).

A música das cantigas de roda pode contribuir no sentido de tornar o ambiente escolar mais favorável à aprendizagem e o trabalho com elas pode proporcionar uma experiência capaz de contribuir com a alfabetização das crianças, pois o conhecimento transmitido pelas cantigas de roda pode ampliar os estímulos da criança e melhorar a pronúncia e a sonorização de sílabas (SILVA, 2014).

Além disso, “as cantigas de roda ajuda a criança a estabelecer contato com si própria e com o outro” (SILVA, 2014, p. 35).

Ainda de acordo com Silva (2014) as cantigas de roda e as parlendas são recursos eficazes para a leitura lúdica pela sua forma, ritmo, desenvolvimento do aspecto psicossocial por sua linguagem simples e atrativa. Cantigas de roda e cirandas são brincadeiras infantis onde as crianças formam uma roda, e dadas as mãos cantam melodias folclóricas, podendo ou não ter coreografias referentes à letra da música, intimamente ligada à aprendizagem na educação infantil, contribuindo no desenvolvimento das Crianças, ajudando a desenvolver o raciocínio lógico, a percepção, a memorização, sensibilidade e afetividade.

Segundo Gaspar (2010) as cantigas de rodas são canções populares, que estão diretamente relacionadas com a brincadeira de roda, e são feitas, formando grupos de crianças, geralmente de mãos dadas, que cantam as letras da canção que tem suas próprias características, geralmente ligadas à cultura daquele local.

Também são conhecidas como cirandas, e representam os costumes, as crenças, o cotidiano das pessoas, a fauna, a flora, culinária, dentre outros aspectos de um lugar. “As cantigas possuem uma letra fácil de memorizar, sendo formada por rimas e repetições que prendem a atenção das crianças, de modo que estimula a imaginação e a memória da criança” (GASPAR, 2010, p. 23).

As cantigas de roda estão diretamente relacionadas com a brincadeira de roda, dar as mãos e cantar uma música com características próprias, com melodia e ritmo equivalentes à cultura local, letras de fácil compreensão, temas referentes à realidade da criança ou ao seu universo imaginário e geralmente com coreografias, são imprescindíveis não só porque resgatam a cultura local, mas porque proporcionam divertimento, coletividade e prazer (RODRIGUES, 1992, p. 14).

Em relação ao surgimento das cantigas de rodas, Rodrigues (1992) salienta que foram introduzidas no Brasil pelos portugueses e foram difundidas como uma atividade típica de meninas. Aos poucos os meninos também passaram a brincar nas cirandas, e durante muito tempo foi utilizada em escolas e nas próprias casas como única atividade lúdica.

Assim, as cantigas de roda, passaram a fazer parte das brincadeiras das crianças, passando a ser objeto de observação dos adultos, conforme nos afirma Rodrigues (1992):

A razão de tanto entusiasmo pela canção pode ser encontrada no ritmo das sílabas repetidas ou no grito final. Mas a observação do comportamento infantil sugere atenção ao significado da letra, ou seja, o que representa

para a criança cantar ações que já fez ou que sabe não ser correto fazer. Por isso, simbolizar em versos e melodias o que lhe inquieta, é uma forma de dar um novo sentido às suas experiências. (RODRIGUES 1992, p.30).

A definição de cantigas de rodas, segundo Martins (2003, p. 35): “são poesias e poemas cantados em que a linguagem verbal (o texto), a música (o som), a coreografia (o movimento) e o jogo cênico (a representação) se fundem numa única atividade lúdica”.

Para Martins as cantigas de roda são:

Canções populares, que estão diretamente ligadas a brincadeira de roda e que consiste em formar um grupo com várias crianças, dar as mãos e cantar uma música com características próprias, com melodia e ritmo equivalentes à cultura local, com letras de fácil compreensão, temas referentes à realidade da criança ou ao seu universo imaginário e geralmente com coreografias (MARTINS, 2003, p. 35).

Segundo Gaspar (2010) as cantigas de roda foram sendo alteradas gradativamente, e hoje passa a ser usada como mecanismo não apenas de diversão, mas também de socialização, uma vez que a brincadeira é a linguagem da infância, onde “a criança significa e ressignifica o seu mundo, constrói sua autonomia e forma os alicerces que lhe servirão para trilhar a vida adulta” (GASPAR, 2010, p. 45).

Os PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação dialogam e articulam ações que busca resgatar a cultura popular de um povo, e nesse contexto, as cantigas de roda são muito significativas, uma vez que caracterizam um determinado local em suas especificidades. Nesse contexto de resgate de cultura, as cantigas de roda retornam aos círculos das brincadeiras infantis, numa valorização histórica na qual a escola tem sido uma forte parceira (BRASIL, 1997).

Essas melodias passam de geração em geração, entoadas pelos adultos ajudam a entreter, embalar e fazer adormecer as crianças. Hoje em dia elas não são tão presentes na realidade infantil como antigamente devido às tecnologias existentes como os computadores, celulares, *tablets*, entre outras tecnologias (CASCUDO. 2001, p. 102).

As cantigas de roda são um tipo de canção popular, que estão diretamente relacionadas com a brincadeira de roda. A prática é comum em todo o Brasil e faz parte do folclore brasileiro. Consiste em formar um grupo com várias crianças, dar as mãos e cantar uma música com características próprias, com melodia e ritmo

equivalentes à cultura local, letras de fácil compreensão, temas referentes à realidade da criança ou ao seu universo imaginário e geralmente coreografado.

Geralmente, possuem características peculiares como: repertório de fácil acesso, anonimato na autoria. É recheada de rimas, repetições e trocadilhos e por isso permitem a aproximação entre as crianças, a expansão da criatividade, o despertar da atenção e a valorização da própria cultura. As canções são simples, com frases e sons repetidos, agradam muito e são facilmente aprendidas (CASCUDO, 2001, P. 102).

No Brasil, fazem parte do folclore brasileiro, incorporando elementos das culturas africana, europeia (principalmente portuguesa e espanhola) e índia. Na matriz cultural brasileira tem uma característica interessante que é autoria coletiva (ou anônima) pelo fato de serem passadas de geração à geração, atreladas ao ato de brincar, consistem em formar um grupo com várias crianças (ou adultos), dar as mãos e cantar uma música com características próprias, como melodia e ritmo equivalentes à cultura local, letras de fácil compreensão, temas referentes à realidade da criança ou ao seu imaginário e geralmente com coreografias (MARTINS, 2003).

As cantigas hoje conhecidas no Brasil têm origem europeia, mais especificamente de Portugal e Espanha. As cantigas de roda são de extrema importância para a cultura de um país. Através dela dá-se a conhecer costumes, cotidiano das pessoas, festas típicas do local, comidas, brincadeiras, paisagem, crenças (MARTINS, 2003).

Segundo Cascudo (2001), as brincadeiras-de-roda referem-se a brincadeiras do folclore dançadas ou cantadas apresentando melodias e coreografias simples. Grande parte delas apresenta-se com os participantes colocando-se em roda e de mãos dadas, mas existem também variações, como os brinquedos-de-roda assentada, de fileira, de marcha, de palmas, de pegar, de esconder, incluindo também as chamadas para brinquedos e as cantigas para selecionar jogadores.

As rodas infantis que se apresentam no Brasil têm origem portuguesa, francesa e espanhola. Porém com a força do cantar e ouvir, abasileiraram-se muitos destes cantos, sendo eles hoje tão nossos como se aqui nascidos (CASCUDO, 2001).

Em relação às outras modalidades de canções populares, as cantigas e brincadeiras-de-roda destacam-se pela sua constância "apesar de serem cantadas

uma dentro das outras e com as mais curiosas deformações das letras, pela própria inconsciência com que são proferidas pelas bocas infantis." (CASCUDO, 2001, p. 676).

Elas são transmitidas oralmente abandonadas em cada geração e reerguidas pela outra "numa sucessão ininterrupta de movimento e de canto quase independente da decisão pessoal ou do arbítrio administrativo" (CASCUDO, 2001, p. 146).

Assim, percebe-se que as cantigas de roda foram sendo alteradas gradativamente, e hoje passa a ser usada como mecanismo não apenas de diversão, mas também de socialização, uma vez que a brincadeira é a linguagem da infância, onde a criança significa e ressignifica o seu mundo, constrói sua autonomia e forma os alicerces que lhe servirão para trilhar a vida adulta.

As danças circulares sempre estiveram presentes em diversas culturas, em todas as partes do mundo. Nas danças de roda ou danças circulares tem-se, além do resgate folclórico, a expressão corporal, a harmonia, a sociabilização, a religação com o sagrado e o vivenciar do círculo. Ao pensar em danças circulares, podemos dizer que "no rito, a dança de roda é a representação simbólica dos movimentos das rodas celestes em suas voltas, para cima e para baixo, na medida em que reflete, no pequeno, a circulação da vida sobre a terra" (WOSIEN, 2002, p. 15).

A diferença entre as danças circulares e as danças de roda reside no fato de que, embora ambas se processem em círculos, as primeiras apresentam uma simbologia característica, tendo uma ligação com religião, com a manifestação divina; enquanto que as segundas se apresentam de forma lúdica, retratando o folclore e a tradição, explorando muitas vezes o simples "brincar" ou mesmo estruturas bem coreografadas (LORTHOIS, 2008).

"Então na roda, por meio da dança e do corpo, se estabelece algum tipo de equilíbrio entre nossas energias. Além disso, as danças circulares ainda trazem bem-estar individual, alegria e cura, e são também instrumentos para meditação e a harmonização" (LORTHOIS, 2008, p. 132).

Segundo Ostetto (2009, p. 180) as danças circulares sagradas têm como objetivo o vivenciar da cultura de outros povos através de sua prática. Isto representa um mergulho em seus rituais, suas crenças e características únicas, presentes em cada cultura.

As danças circulares são expressas como forma de encontro do indivíduo com suas tradições, impulsionado pela vivência ou pelo caráter curioso da representação por outra cultura.

A prática da dança circular apresenta inúmeros benefícios, entre eles: resgate da autoestima; ampliação da percepção; sociabilização; cooperação e apoio mútuo; desenvolvimento da musicalidade individual e grupal; aceitação do outro; equilíbrio físico, emocional, mental e espiritual; ajuda no combate do stress e da depressão; lateralização e concentração, apenas para citar alguns. “A roda, feito espiral em movimento circular ascendente, une todos, e o seu movimento a cada volta modifica o desenho do cotidiano, da prática pedagógica, integrando papéis e histórias, incorporando diferenças” (OSTETTO, 2009, p. 182).

O autor citado destaca ainda que, em seu aspecto mais genérico, caracterizado pela denominação de danças étnicas, as danças circulares são manifestações de determinados povos ligadas a atributos religiosos, ou mesmo divinos, possuindo características que identificam uma região ou uma nação (OSTETTO, 2009).

2.2 Cultura Corporal

A palavra cultura remete-nos a significados próprios de um povo, de um grupo, de suas tradições, de seus usos e costumes repassados e ou seguidos para um determinado fim. Algo a que damos importância, por julgarmos ser imprescindível ao nosso viver em sociedade.

O termo cultura é muito amplo, abrange múltiplos significados, no contexto social é utilizado para especificar, dar sentido a algum termo: cultura familiar, regional, religiosa, alimentar, artística, estética, esportiva, linguística, corporal, etc. Hábitos que são incorporados por indivíduos inseridos em um grupo social, costumes repassados de geração para geração, que servem para identificar, caracterizar, aquilo que é próprio de um determinado grupo. Compreende-se cultura como um conjunto de conhecimentos adquiridos. Pode-se dizer que é o desenvolvimento da instrução mais apurada sobre determinado assunto e esse entendimento possibilita contextualizar o saber.

DAOLIO (2004) fez algumas colocações sobre o termo cultura relacionadas à educação física, com base na análise de abordagens pedagógicas de alguns

autores contemporâneos, evidenciando que em todo o fazer pedagógico há um conceito implícito ou explícito, de cultura.

“É possível perceber a utilização da expressão “cultura” acompanhada de termos como “física”, “corporal”, “de movimento”, “corporal de movimento”, e outros. Entretanto, essa utilização aparece de formas superficiais, por vezes incompletas, ou de forma reducionista” (DAOLIO, 2004, p.13).

O professor de educação física quando desenvolve atividade corporal lúdicas, recreacionistas e esportivas, danças, jogos, fora desta concepção do esporte sistematizado, do rendimento acima de tudo, do trabalho meramente corporal, da prática pela prática e visa esclarecer o educando para o conhecimento mais reflexivo dos conteúdos trabalhados, leva o educando a perceber-se como um todo.

Ou seja, quando o professor o leva a perceber o significado, o sentido da atividade que vivencia, através da ação reflexiva e consciente de diferentes práticas corporais. O porquê de realizá-lo, desta ou daquela maneira? Que contribuições esta prática trará para sua vida? Com estes procedimentos, o professor possibilita que o educando realmente se aproprie de uma cultura corporal e estabeleça relações deste saber, com outros saberes que fazem parte deste mesmo ser.

Quando o professor adota uma prática pedagógica, com princípios diferentes daqueles comumente adotados, sua disciplina deixa de ser reconhecida pela comunidade escolar como “a educação física”, que necessariamente objetiva trabalhar o corpo, que o explora visando obter músculos bem definidos, melhor desempenho nas modalidades esportivas, para competir mais, entre outros.

Dessa forma, a Educação Física, passa a ser uma disciplina reconhecida, respeitada e ter mais credibilidade, pelo processo pedagógico que desenvolve, e possibilita despertar nos indivíduos, um olhar diferenciado, sob outra ótica, fazendo-lhes perceber que o conhecimento de que trata esta disciplina, não se restringe a mera prática corporal esportiva.

Para o Coletivo de Autores (1992), a cultura corporal é vista como patrimônio da humanidade, mas Daolio (2004) crítica a falta de avanço na ideia de que os conhecimentos produzidos ao longo da vida vão sendo atualizados e ressignificados pela consciência e significado produzidos pelo ser humano. O ser humano é o produto de uma determinada cultura e ao mesmo tempo, produtor de cultura.

2.3 A Integração e Socialização nas aulas de Educação Física

Segundo os PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), o trabalho de Educação Física é fundamental, pois possibilita aos alunos, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como: jogos, esportes, lutas, ginástica e dança, com finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

Além disto, a Educação Física, se bem planejada, com conteúdos pertinentes a cada faixa etária, correta e bem aplicada, proporciona ricas experiências, como valores, habilidades e vivências sociais e ainda auxilia no controle emocional e no bem-estar dos seus participantes. E isso requer convívio democrático, para que haja intercâmbio constante de experiências entre todos os envolvidos no processo, dentro e fora da escola.

Nunca se falou tanto em brincar na escola, como nos dias atuais, ou seja, discutir a relevância das brincadeiras dentro do universo escolar é de suma importância para o desenvolvimento infantil. Pois, a brincadeira infantil é importante para o desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo (NICOLAU; DIAS, 2003).

Com os intensos avanços tecnológicos e com o esquecimento das cantigas de roda principalmente nas escolas, a ludicidade que é o segredo das cantigas está se perdendo, e aspectos que possibilitam o desenvolvimento infantil como dar as mãos em um círculo, ouvir, cantar, tocar que incentivam o desenvolvimento infantil e promovem a socialização e interação, estão se perdendo e comprometendo movimentos de suma importância para o convívio humano.

Nesse sentido, Nicolau e Dias (2003), destacam em seu trabalho que o brincar desenvolve a socialização, exemplificando assim:

As brincadeiras de roda assumem grande importância por levar a formação do círculo, situação em que o grupo pode-se comunicar frente a frente. Dando as mãos, as crianças formam um todo. Cantam, dançam ou tocam juntas; criam e seguem regras, exercitam textos e movimentos de forma coletiva, desenvolvendo a socialização e praticando democracia com valores de respeito mútuo, cooperação e unidade de grupo (NICOLAU; DIAS 2003, p.78).

Segundo Astorga (2006) o conceito de socialização ocupa um lugar central na teoria sociológica e na sociologia da Educação e remete ao tema geral da produção da subjetividade. Ou seja, o indivíduo constrói uma subjetividade, uma consciência prática e um conjunto de capacidades reflexivas, na medida em que mantém

relações com o meio ambiente natural e social em que vive. A socialização é um processo pelo qual o indivíduo adota os elementos socioculturais do seu meio ambiente e os integra à sua personalidade para adaptar-se à sociedade. Pode-se dizer que socializar é o processo pelo qual a criança aprende o que é aceitável e o que não é aceitável no seu comportamento (ASTORGA, 2006).

A brincadeira, por exemplo, é uma das atividades essenciais, pois através dela a criança pode expressar suas ideias, sentimentos e conflitos, deixando transparecer para o educador e os seus colegas como é o seu mundo, o seu dia-a-dia. Para a criança, a brincadeira representa oportunidade de aprender a conviver com pessoas diferentes entre si; de compartilhar ideias, regras, objetos e brinquedos, de solucionar os conflitos, tornando-se autônoma; de experimentar papéis, desenvolvendo assim as bases da sua personalidade.

A criança adquire experiência brincando. A brincadeira é uma parcela importante de sua vida. As experiências tanto internas como externas, podem ser férteis para o adulto, mas para a criança, essa riqueza encontra-se principalmente na brincadeira e na fantasia. A brincadeira é a prova evidente e constante da capacidade criadora, que quer dizer vivência (WINNICOTT 1982, p.161).

A atividade de brincar proporciona uma possibilidade de se aprender as relações do indivíduo com a realidade social, através de atividades dinâmicas ou desafiadoras que exijam uma participação realmente ativa da criança para delimitar todas as situações apresentadas, além de sua adequação ao mundo exterior, ao outro.

O jogo também contribui poderosamente no desenvolvimento global da criança, em que todas as suas dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade o que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança (ASTORGA, 2006).

Assim, destaca-se que por meio das brincadeiras a criança se socializa, encontra prazer, desenvolve a afetividade, a motricidade, e o cognitivo, além de criar e reconstruir a realidade à sua volta. Percebe-se a importância do brincar dentro desse processo, pois através das brincadeiras é proporcionado a criança um momento de distração, conhecimento e troca de experiências, levando-a à criatividade, sem esquecer de mencionar a relação entre professor, aluno e a

ludicidade que contribuem para o desenvolver dessa fase tão importante na vida escolar de qualquer sujeito (ASTORGA, 2006).

Winnicott (1982) destaca que as cantigas de roda são:

Canções populares, que estão diretamente relacionadas com a brincadeira de roda. Essas brincadeiras são feitas, formando grupos de crianças, geralmente de mãos dadas, que cantam as letras da canção que tem suas próprias características, geralmente ligadas à cultura daquele local. Também são conhecidas como cirandas, e representam os costumes, as crenças, o cotidiano das pessoas, a fauna, a flora, culinária, dentre outros aspectos de um lugar. As cantigas possuem uma letra fácil de memorizar, sendo formada por rimas e repetições que prendem a atenção das crianças, de modo que estimula a imaginação e a memória da criança (WINNICOTT 1982, p.161).

Os PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação (BRASIL, 1998), dialogam e articulam ações que busquem resgatar a cultura popular de um povo, e nesse contexto, as cantigas de roda são muito significativas, uma vez que caracterizam um determinado local em suas especificidades.

A importância da cantiga de roda como instrumento de aprendizagem, leva às crianças a interação, aos aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferindo caráter significativo à linguagem musical, com o ato de brincar e se divertir, a criança aprende e descobre o mundo a sua volta e se relaciona com os colegas. Por isso é papel da escola garantir espaço apropriado para atividades lúdicas, tanto dentro da sala de aula como ao ar livre (ASTORGA, 2006).

Nesse contexto de resgate de cultura, as cantigas de roda retornam aos círculos das brincadeiras infantis, numa valorização histórica na qual a escola tem sido uma forte parceira. Nesse processo de revitalização, as crianças aprendem a valorizar as relações interpessoais, o respeito mútuo, através da música e ao mesmo tempo, contribuí de forma significativa nas séries iniciais, possibilitando ao educador tornar o processo de alfabetização prazeroso e significativo a criança (BRASIL, 1998).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE PESQUISA

Para realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências e as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele.

Assim, neste capítulo apresenta-se a técnica, os sujeitos, os instrumentos, o local e realiza-se a análise e interpretação dos dados, tendo como base as aulas ministradas num 4º ano de uma Escola Estadual e o questionário aplicado a cinco professores que atuam em Escolas Públicas do Município de Ponta Porã – MS.

3.1 Técnica de Pesquisa

Para o desenvolvimento do trabalho realizou-se uma pesquisa bibliográfica, de campo e qualitativa que segundo Gil (1999), o uso da abordagem qualitativa propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos.

Já a pesquisa bibliográfica, segundo Lakatos; Marconi (2001):

Abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, entre outros (LAKATOS; MARCONI, 2001, p.183).

Dessa maneira, sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto. Em suma, todo trabalho científico, toda pesquisa, deve ter o apoio e o embasamento na pesquisa bibliográfica, para que não se desperdice tempo com um problema que já foi solucionado e possa chegar a conclusões inovadoras (LAKATOS; MARCONI 2001).

A pesquisa bibliográfica foi realizada em livros, artigos, teses que tratam sobre o assunto, enquanto a pesquisa de campo foi realizada com aplicação de um questionário para oito professores de educação física que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Com o desenvolvimento de oito aulas em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental sobre o conteúdo: cantigas de rodas.

3.2 Sujeitos de Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida com oito professores de Educação Física que atuam em Escolas Públicas de Ponta Porã- MS nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Além dos professores, desenvolveu-se oito aulas com uma turma do 4º ano de uma Escola Estadual do Município de Ponta Porã – MS, com o conteúdo sobre cantigas de rodas.

3.3 Instrumentos de Pesquisa

O instrumento utilizado para a coleta de dados será um questionário, e a aplicação de oito aulas numa sala de 4º ano do Ensino Fundamental. O questionário, segundo Gil (1999, p.128) pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

O autor apresenta as seguintes vantagens do questionário sobre as demais técnicas de coleta de dados:

- a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;
- b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
- c) garante o anonimato das respostas;
- d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente;
- e) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado (GIL, 1999, p. 128).

Segundo Cervo e Bervian (2002, p. 48), o questionário “refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”. Ele pode conter perguntas abertas e/ou fechadas. As abertas possibilitam respostas

mais ricas e variadas e as fechadas maior facilidade na tabulação e análise dos dados.

3.4 Local de Pesquisa

A pesquisa foi realizada com professores que atuam em Escolas Públicas de Ponta Porã e as aulas foram realizadas em uma Escola Pública Estadual numa turma de 4º ano.

A escola onde realizou-se as aulas está localizada na área central do município de Ponta Porã, oferece Ensino Fundamental I do 1º ao 5º anos, Ensino Fundamental II do 6º ao 9º anos e Ensino Médio.

A escola funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, e tem como missão oferecer aos alunos qualidade, seriedade e eficiência em educação, pois acredita que através da educação de excelência, os alunos, têm mais condições para enfrentar o mundo em transformação, desenvolvendo a identidade brasileira, a consciência crítica baseada em valores e atitudes de compromisso e respeito para com o outro e a sociedade.

3.5 Análise e Interpretação dos dados

Para a realização da pesquisa de campo, utilizou-se de um questionário elaborado pela acadêmica com a supervisão do professor orientador e aplicado a professores de Educação Física que trabalham em Escolas Públicas. Inicialmente informou-se aos participantes os objetivos deste estudo, seguido da solicitação de autorização através da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido de participação na pesquisa.

O questionário entregue foi elaborado conforme sugere Gil (2008, p. 116), “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

Assim, o questionário foi organizado com dez perguntas relacionadas aos objetivos da pesquisa, que foram apresentados já na introdução deste trabalho.

3.5.1 Análise dos questionários

A primeira pergunta indagava sobre a formação em educação física, os oito professores possuem licenciatura plena em Educação Física.

Em relação à formação destaca-se as considerações de Imbernón (2001), a formação inicial precisa incluir os saberes necessários para construir um conhecimento pedagógico especializado, pois se constitui no começo da socialização profissional e da assunção de princípios e regras.

Deve evitar dar a imagem de um modelo profissional assistencial e voluntarista que frequentemente leva a um posterior papel de técnico-continuista, reflexo de um tipo de educação que serve para adaptar de modo acrítico os indivíduos à ordem social e torna os professores vulneráveis ao entorno econômico, político e social (IMBERNÓN, 2001, p. 66).

Na segunda pergunta indagou-se sobre qual a etapa do ensino desenvolve suas aulas, sete professores responderam que trabalham no Ensino Fundamental (1º aos 5º anos), e um trabalha na Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Na terceira pergunta indagou-se sobre os objetivos das aulas de Educação Física com os alunos do Ensino Fundamental, sete professores responderam que é desenvolver a socialização e a integração. E um professor respondeu que é desenvolver a socialização, a integração, respeitar regras e combinados e desenvolver a expressão oral, auditiva e rítmica.

De acordo com as leituras realizadas, o objetivo da Educação Física escolar é desenvolver habilidades motoras nos alunos, oferecendo experiências motoras adequadas ao desenvolvimento motor de cada faixa etária, além de procurar criar o hábito da atividade física sistemática.

Na quarta pergunta indagou-se sobre a concepção sobre as cantigas de rodas, sete professores responderam que é para o desenvolvimento da criatividade, da memória, da concentração, da autodisciplina e da socialização, melhora da higiene mental, redução da ansiedade e criação de vínculos. E um professor respondeu que é para a socialização, prazer e desenvolvimento da afetividade e equilíbrio das energias, desenvolvimento da motricidade, do cognitivo e reconstrução da realidade e o desenvolvimento da criatividade, da memória, da concentração, da

autodisciplina e da socialização, melhora da higiene mental, redução da ansiedade e criação de vínculos;

De acordo com Kuzuyabu, (2012) as cantigas de rodas e as músicas são de extrema importância no desenvolvimento das crianças, principalmente no sentido das habilidades motrizes, como as habilidades de força, equilíbrio, resistência, coordenação e flexibilidade são também desenvolvidos.

Na quinta pergunta indagou-se utilizam as cantigas de rodas para promover a socialização e a integração dos alunos, todos os professores responderam que sim.

Para Souza (2015) que o trabalho com as cantigas de rodas favorecem aos alunos conhecerem seu próprio mundo, se descobrirem e, de uma forma lúdica, se socializam com outras crianças, é ponto forte para trabalhar a autoestima e de forma criativa; além de contribuir para se libertar da timidez.

Pois, ao dançar e cantar a criança se descobre, começa a ter noção de ritmo, de lateralidade, direito, esquerda, frente, atrás, espaço, tempo, diversos andamentos e intensidades em diferentes pulsações. Ela também percebe que a música lhe traz um momento de alegria e descontração (SOUZA, 2015).

Ao ser levada para casa, tanto as cantigas quanto suas movimentações, a criança apresenta aos pais e familiares o conhecimento aprendido na escola e seu desenvolvimento em autoestima e desinibição. Assim, as práticas corporais são temas fundamentados cientificamente, tanto pelo significado quanto pela contribuição na formação da criança. Cantar, dançar, correr, girar, saltitar, deslocar em duplas ou em grupo ao som de músicas, sejam elas cantadas ou instrumentalizadas, educam e divertem. O caráter lúdico é um bálsamo para as crianças envolvendo a totalidade corporal e abrangendo o sentido social, cognitivo e motriz (SILVA e DAMIANE, 2006).

Na sexta pergunta indagou-se se desenvolvem alguns conteúdos através das cantigas de rodas em suas aulas, todos os professores responderam que sim.

As cantigas de rodas quando utilizadas para desenvolver alguns conteúdos no âmbito escolar, segundo Luckesi (2005), é possível que a criança vivencie e desenvolva suas experiências lúdicas.

Neste quesito destaca-se que geralmente, a família tem oferecido poucos momentos de lazer para e com seus filhos, às vezes, por não terem tempo ou por falta de espaço. O fato é que quando as crianças brincam em grupo estão aprendendo a trabalhar coletivamente, a cooperar, dispendem energia e aumentam

a força de vontade para alcançar objetivos, assim, justifica-se a importância de trabalhar com cantigas de rodas.

A criança trabalhando em grupo torna-se menos egocêntrica e mais participativa. Fortuna (2008, p. 465) destaca que: “Na brincadeira somos exatamente quem somos e, ao mesmo tempo, todas as possibilidades de ser estão nela contidas”.

Segundo Brougère (1995) as cantigas de roda são de extrema importância para a expansão e perpetuação da cultura local. Através delas é possível não só conhecer os costumes, tradições, dentre outras manifestações culturais como também promover a interação, o respeito, desenvolver a coordenação motora e a sociabilidade da criança, evitando assim o estímulo a comportamentos agressivos como se observa em muitas brincadeiras atuais que estão atreladas às novas tecnologias.

Para Vargas e Antunes (2010, p. 138), o brincar é necessário e quando administrado aos conteúdos e técnicas didáticas contribui para o processo de aprendizagem, por envolver esquema corporal, curiosidade, criatividade, espontaneidade, fantasia e imaginação das crianças.

Segundo Brougère (1995), não há como pensar em ludicidade para crianças sem estudar como era a infância e quais os conceitos que a sociedade atribuiu a esta fase da vida, ao longo do tempo. Dito de outra forma, não se pode estudar a infância sem ressaltar as práticas lúdicas que eram usadas nos diferentes tempos históricos e nas diversas culturas.

O estudo sobre a infância e as práticas lúdicas, permite entender as diferenças entre as crianças. Este aspecto é pouco considerado, pois a maioria dos estudos que descrevem a prática lúdica, não associam a cultura e a história das sociedades de origem das crianças e das práticas lúdicas (BROUGÈRE, 1995).

Assim, a cantiga de roda é um elemento constitutivo de todas as sociedades, cujas manifestações são realizadas na formação circular, podendo ser de mãos dadas ou não e acompanhadas por cânticos.

As “cantigas de roda” estão diretamente relacionadas com as ‘brincadeiras de roda’, sendo que os termos foram usados como sinônimos, pois os movimentos e gestos correspondem à letra cantada durante a prática em forma circular.

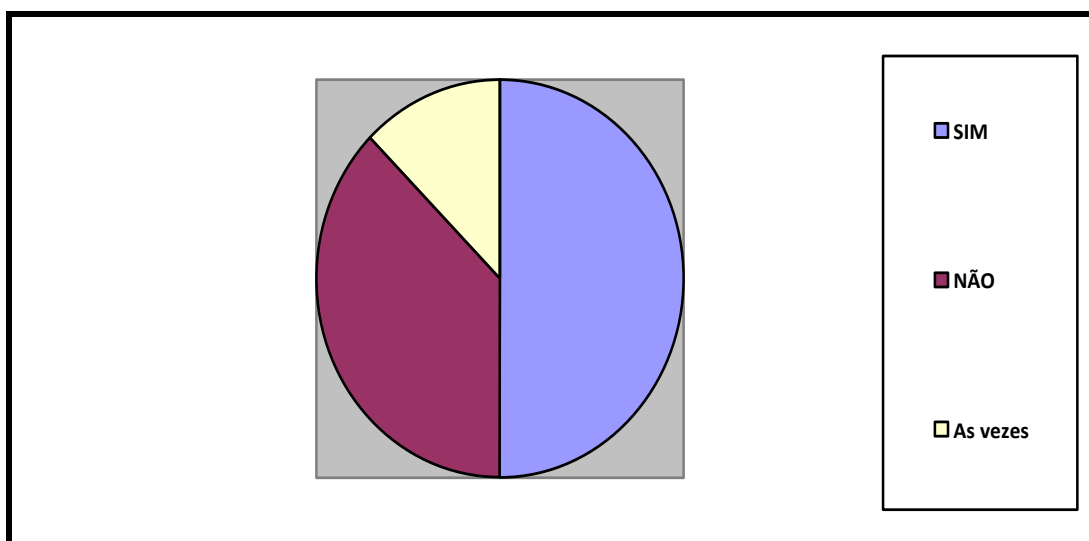
De forma semelhante, a ‘brincadeira cantada’ se diferencia por, necessariamente, não usar a formação em círculo/roda, embora mantenha a música,

assim, ambas as práticas com suas movimentações, gestos e cantos proporcionam o desenvolvimento da criança.

Esses contextos são relevante também como conteúdo escolar, pois auxilia no conhecimento artístico-cultural, social e educacional nos aspectos motriz intelectual e cognitivo (BARROS, 2010; GALLAHUE & DONNELLY 2008).

Na sétima pergunta indagou se na escola em que trabalham é desenvolvido algum trabalho com cantigas de rodas, as respostas estão no gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Trabalho com cantigas de rodas na escola



Fonte: Próprio autor

De acordo com o gráfico percebe-se que a escola apoia o trabalho com as cantigas de rodas, as cantigas de roda fazem parte da cultura lúdica “os conteúdos dos textos poéticos das cantigas de roda englobam conceitos, ideias, maneiras de pensar, agir, valores e criação abstrata, como idioma, literatura, ciências, filosofia, lei, religião, arte” (MEDINA, 1992, p. 35).

Segundo Medina (1992, p. 23).

A criança vive mergulhada num ambiente sonoro, ainda vive, brinca com os sons. A sua comunicação é lúdica. Onde se percebe que a criança inicia sua aprendizagem através das brincadeiras, pelas canções de ninar de sua mãe e as músicas infantis, sendo uma das formas importante de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação (MEDINA, 1992, p. 23).

Sabe-se que por meio das músicas as crianças se socializam, encontram prazer, desenvolvem a afetividade, a motricidade, e o cognitivo, além de criar e

reconstruir a realidade à sua volta. Assim, percebe-se a importância da música dentro desse processo, pois através da musicalidade é proporcionada a criança um momento de distração, conhecimento e troca de experiências, levando-a à criatividade, sem esquecer de mencionar a relação entre professor- aluno, que contribuem para o desenvolver dessa fase tão importante na vida escolar de qualquer sujeito (MEDINA, 1992).

Portanto, a importância da cantiga de roda como instrumento de aprendizagem, leva às crianças a interação, aos aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferindo caráter significativo a linguagem musical, com o ato de brincar e se divertir, a criança aprende e descobre o mundo a sua volta e se relaciona com os colegas. Por isso é papel da escola garantir espaço apropriado para atividades lúdicas, tanto dentro da sala de aula como ao ar livre (MEDINA, 1992).

Os trabalhos através da utilização das cantigas de rodas são desenvolvidos segundo sete professores através da prática e um professor utiliza a pesquisa (teoria), prática e projetos.

Sabe-se que os PCN's- Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação dialogam e articulam ações que busquem resgatar a cultura popular de um povo, e nesse contexto, as cantigas de roda são muito significativas, uma vez que caracterizam um determinado local em suas especificidades.(BRASIL, 1998).

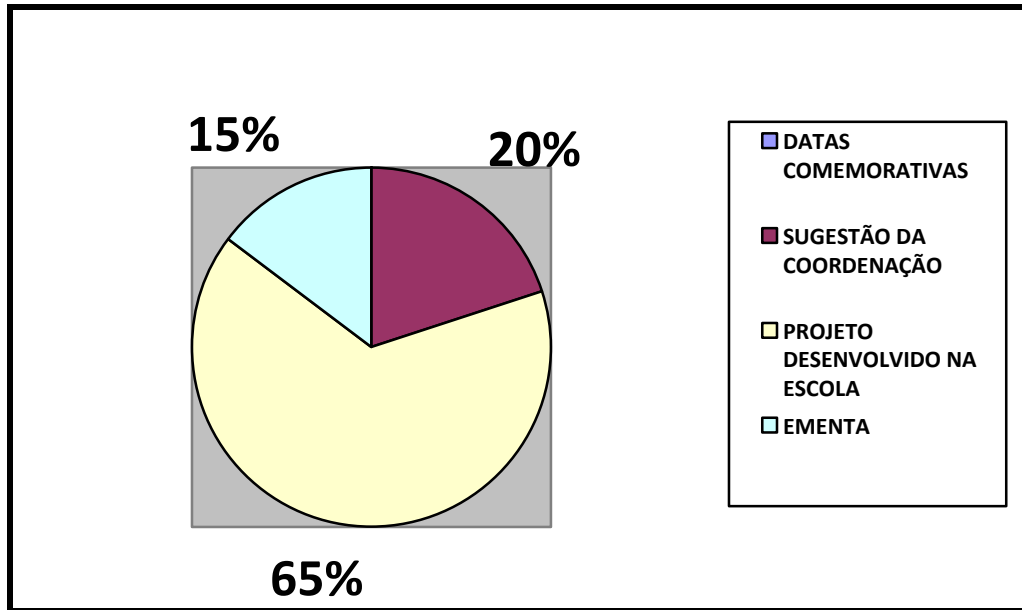
Nesse contexto de resgate de cultura, as cantigas de roda retornam aos círculos das brincadeiras infantis, numa valorização histórica na qual a escola tem sido uma forte parceira (BRASIL, 1998).

Nesse processo de revitalização, as crianças aprendem a valorizar as relações interpessoais, o respeito mútuo, através da música e ao mesmo tempo, contribuí de forma significativa nas séries iniciais, possibilitando ao educador tornar o processo de alfabetização prazeroso e significativo a criança.(BRASIL, 1998).

Medina (1992) destaca que é necessário que o educador explore as cantigas de roda não só a fim de desenvolver o aspecto cognitivo e motor, mas também com o intuito de trabalhar a dimensão cultural presente nessas canções. “É preciso incluir em nossas práticas essas músicas e extrapolar todas as suas possibilidades”. (MEDINA, 1992, p. 58).

Na oitava pergunta indagou se como são desenvolvidos os conteúdos através da utilização das cantigas de rodas. As respostas estão no gráfico abaixo.

Gráfico 2 – Critério de utilização das cantigas de rodas nas aulas de Educação Física



Fonte: Próprio autor

De acordo com o gráfico acima, percebe-se que alguns professores responderam mais de uma opção sugerida para o critério de utilização das cantigas de rodas nas aulas de educação física.

Com a pesquisa realizada os autores destacam que a cantiga de roda é um tipo de canção popular diretamente relacionada com brincadeira de roda, faz parte do folclore brasileiro e é comum em todo o território. A brincadeira de roda reequilibra as emoções do ser humano, cria laços afetivos, contribui para a socialização e a iteração da criança. Analisando os benefícios que o lúdico na educação infantil proporciona às crianças, compreendo que as cantigas de rodas e música como meio de desenvolvimento da inteligência e a integração do ser, no desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e sócio afetivo (MELLO, 1989).

Assim, a utilização do lúdico na aprendizagem e desenvolvimento dos conteúdos de educação física é primordial, pois através das brincadeiras no processo de ensino aprendizagem possibilita a introdução de conteúdos por intermédio de atividades lúdicas onde a criança irá aprender de forma prazerosa, enquanto (MELLO, 1989).

Através das cantigas de roda é possível conhecer os costumes, o cotidiano das pessoas, as comidas e festas típicas do local, as brincadeiras, as crenças, dentre outros. As cantigas têm letras simples e comum, onde as crianças aprendem

com facilidades além de serem recheadas de rimas, repetições e trocadilhos, o que faz da cantiga um jeito de aprender brincando, ampliando a linguagem oral (MELLO, 1989).

As mesmas possuem melodia e ritmo equivalentes à cultura local, com letras de fácil compreensão, temas referentes à realidade da criança ou ao seu universo imaginário e, geralmente, com coreografias e letras que as crianças memorizam com facilidade (MELLO, 1989).

Segundo Mello (1989) as crianças adoram as brincadeiras com as cantigas de roda e assim elas tornam uma ferramenta poderosa, pois trabalha a ludicidade, a representação, regras, valores, boas maneiras, o resgate de nossa cultura, dentre outros. “Um exemplo de trabalhar com as cantigas é aliar canções as atividades do currículo, de modo que propiciem o desenvolvimento intelectual, psicomotor, social e psicológico da criança, preparando-a para as etapas seguintes da educação, pois ela se desenvolve e se auto afirma como ser humano por meio da experiência”. (MELLO, 1989, p. 53).

Na décima pergunta indagou se está assegurado na Proposta Pedagógica da escola o trabalho com os três blocos de conteúdo nas aulas de educação física, todos os professores responderam que sim.

Segundo os PCN's (BRASIL, 1998), o PPP - Projeto Político Pedagógico tem propostas de intervenção em determinada direção e reflete a ação do ser humano na realidade, demonstrando suas determinações. O projeto político pedagógico permite à escola maior autonomia. Os pais, alunos, comunidade, professor e a escola devem exigir as condições de aprendizado, número de aulas adequado e outras condições de trabalho, assim, o professor e a escola podem ser mais valorizados.

Para Mendes (2010), o projeto político pedagógico, além de refletir a realidade da escola, descreve os princípios teóricos e metodológicos, os objetivos, a organização da escola, a avaliação e o homem que se quer formar. É construído coletivamente e está sempre em mudança, pois é reconstruído de acordo com suas avaliações.

De acordo com Pereira (2008), o projeto pedagógico é o resultado da descentralização das atuais políticas públicas educacionais, sendo sua elaboração a principal responsabilidade das escolas, devendo ser o seu objetivo: formar o cidadão crítico, capaz de assumir e enfrentar o trabalho e o mundo competitivo e excludente.

Segundo Mendes (2010), é importante que o professor de Educação Física participe da construção do projeto político pedagógico juntamente com os outros professores e a equipe pedagógica.

Para o autor citado, além de participar do planejamento, aulas e avaliação de sua atividade docente, o professor deve se envolver em outras atividades, como participar de reuniões, organizar e participar de eventos da escola, atender os responsáveis dos alunos. Estas são atitudes que podem ajudar no processo de aprendizagem e consolidação das práticas corporais e contribuir para o reconhecimento da Educação Física como disciplina da escola (PEREIRA, 2008).

“O planejamento escolar é uma forma para se programar as ações de ensino e tem função de tornar claros os princípios, critérios e procedimentos do trabalho docente, e de garantir a ligação entre as tarefas e as exigências sociais democráticas” (LIBÂNEO, 1994, P. 34). Deve também expressar o posicionamento filosófico, político pedagógico, profissional e as ações do professor na aula (LIBÂNEO, 1994).

Percebe-se assim que o PPP - Projeto Político Pedagógico deve ser elaborado conjuntamente, entre os docentes e comunidade, de acordo com as diretrizes governamentais para a educação em nosso país, e deve se articular com o plano do professor para que os objetivos sejam alcançados (LIBÂNEO, 1994).

Libâneo (1994) destaca que é importante que ao elaborar seu plano de Educação Física, seja anual ou de aulas, o professor atente para que tipo de ser humano a escola deseja formar, assim, em um trabalho conjunto, será mais fácil conseguir bons resultados e uma escola de qualidade.

3.5.2 Considerações sobre as aulas dadas

As aulas foram ministradas nos dias 7, 14, 21, 28 de agosto e nos dias 4, 11, 18 e 25 de setembro, sempre no 3º tempo (14h40min até às 15h30min). A sala é composta por 32 alunos, participativos, onde são 14 meninas e 18 meninos com idade entre nove e dez anos.

Ao chegar o professor regente me apresentou aos alunos e explicou que este é um trabalho de conclusão de curso e disse que eu iria ministrar uma aula por semana durante oito semanas, logo após ele se colocou a disposição e disse que ficaria na sala dos professores e que eu poderia ministrar a aula.

Os alunos são participativos, prestaram atenção no que eu estava explicando. As aulas de educação física são duas por semana, distribuídas em dois dias da semana, uma aula na terça e outra na quarta feira. Os alunos gostam muito das aulas de educação física, ficam ansiosos para saber como será a aula e se vão realizar as atividades na quadra de esporte.

Imagem 1 – Turma do 4º ano



Fonte: acervo pessoal do autor

Neste dia ainda em sala de aula comecei explicando aos alunos que trata de um trabalho de conclusão de curso e que necessitará do apoio e colaboração deles, logo após falei sobre as cantigas de rodas, salientando que antigamente via-se muitas crianças brincando de roda, hoje em dia esta prática está meio esquecida.

Destaquei que as cantigas de roda, cirandas ou brincadeiras de roda são brincadeiras infantis, onde de mãos dadas cantamos melodias folclóricas, onde executamos ou não coreografias acerca da música.

Logo após utilizando o Not Book e Data show apresentou-se dois vídeos sobre cantigas de rodas (corre-cutia e ciranda-cirandinha) para que eles pudessem visualizar como é feito a roda com coreografias.

Depois cantamos algumas canções que já são conhecidas pelos alunos, como: Marcha soldado, Sapo Cururu, Ciranda Cirandinha, e indaguei se os alunos já conheciam e que sabem sobre as cantigas de rodas.

Logo após nos dirigimos à quadra da escola onde realizamos algumas cantigas de rogas com as devidas coreografias.

No segundo dia de aula retomamos o conteúdo que foi trabalhado na primeira aula, fiz alguns questionamentos, os alunos tinham conversa em casa sobre as cantigas de rodas e estavam eufóricos querendo falar e contar o que tinham descoberto sobre o assunto. Depois fomos a quadra e realizamos as brincadeiras de corre-cutia e ciranda-cirandinha como assistiram no vídeo.

Na quarta aula em sala de aula, conversei com os alunos sobre as cantigas e danças indígenas, indagando se algum aluno conhece ou brinca. Expliquei que muitas das brincadeiras e jogos populares que fazemos hoje vêm das culturas indígenas, como, por exemplo, a peteca, pião, pega-pega, cabo de guerra, dentre muitas outras, que com o tempo foram sofrendo modificações e atualizações com a chegada de novas culturas e variações e principalmente da tecnologia, que atualmente está inserida também nas tribos indígenas.

Imagem 2 – Alunos brincando com as cantigas de roda e fazendo coreografia



Fonte: acervo pessoal do autor

Essas brincadeiras têm a finalidade de preparar o curumim (maneira que se chama uma criança em Tupi Guarani), para a vida de adulto na tribo, a maioria deles envolve o raciocínio lógico, força e muita coordenação motora.

Destaquei que a dança indígena tem o objetivo de realizar rituais que podem ser por várias razões, como: fazer homenagem às pessoas mortas, agradecer pela colheita, pesca, além de outros motivos. Dessa maneira, entende-se que a dança indígena possui intenções diferentes de outras danças porque é uma prática que abrange rituais e costumes.

Imagem 3 – Alunos brincando de ciranda-cirandinha



Fonte: acervo pessoal do autor

Logo após nos dirigimos à quadra de esporte, onde desenvolvemos as seguintes brincadeiras:

Cabo de guerra - Para os índios esse jogo é uma maneira de saber quais são os índios mais fortes e bem preparados da tribo, a força para eles é muito importante, podem ser constituídos de equipes masculinas ou femininas. É preciso muita força, noções de liderança, coordenação motora, nesse jogo.

Corrida do Saci - Aqui o jogador deve correr num pé só, como o Saci, não pode troca de o pé, é feita uma linha no chão para definir onde será a largada e onde será a chegada, de uns 100 metros mais ou menos de uma a outra. Se o jogador conseguir ultrapassar é um vencedor, caso ele não consiga é sinal que precisa treinar mais é preciso muita coordenação motora, agilidade e força para essa brincadeira.

Peteca - Peteca em Tupi significa tapear, que é exatamente o que fazemos com a peteca, tapeamos para que ela pule. Nas aldeias é feita com palha de milho, e são como bolas, como as que usamos para jogar “Queima ou Queimada”. Na escola pode- se fabricar as petecas com jornais, tecidos e barbantes, basta fazer bolinhas de jornal até que fiquem no tamanho da palma das mãos, cobrir com um pedaço de tecido, e amarrar com um pedaço de barbante para que fique bem firme. A peteca estimula a agilidade, força, coordenação motora, condicionamento físico, noção de espaço.

Imagem 4 - Alunos brincando corre cutia



Fonte: acervo pessoal do autor

No quarto e quinto dia de aula trabalhou-se com as atividades rítmicas expressivas, onde iniciou-se explicando para os alunos que uma das principais brincadeiras infantis de antigamente, eram as cantigas de roda. Cantigas de roda, cirandas ou brincadeiras de roda são brincadeiras infantis, onde tipicamente formam uma roda de mãos dadas e cantam melodias folclóricas, podendo executar ou não coreografias acerca da letra da música.

Para ter uma noção do conhecimento da turma sobre as cantigas de roda, perguntei aos alunos se alguém conhece alguma cantiga, ciranda ou brincadeira de

roda. Em seguida, citei algumas e explicará as atividades da aula e as cantigas que serão dançadas.

Logo após realizamos a primeira atividade, como forma de introduzir as brincadeiras de roda, os alunos formarão uma grande “roda”, com todos de mãos dadas. Em seguida, o professor escolherá um aluno para ser o pegador, e ficar fora da roda, depois escolherá outro aluno para ser o fugitivo, que permanecerá de mãos dadas com os colegas. O pegador terá que pegar o fugitivo, mas para isso terá que correr entorno da roda. Os demais alunos da roda deverão proteger o fugitivo rodando no sentido horário e anti-horário, para não deixar o pegador se aproximar. O professor lembrará também que os alunos que estão na roda, não poderão soltar as mãos, se isso acontecer o fugitivo estará pego.

Atividade 2 – onde cantamos as canções referentes às cirandas.

Imagem 5 - Alunos brincando de gato e rato



Fonte: acervo pessoal

Ciranda cirandinha: Nessa ciranda os alunos dançarão em roda, girarão no sentido horário, no ritmo da música. Quando chegar a parte da letra “vamos dar a meia volta”, a roda começa a girar no sentido anti-horário, e assim continua até chegar novamente à parte do refrão “vamos dar a meia volta”, na qual mudarão de sentido novamente. Essa ciranda é bem simples e ideal para começar a implantar uma coreografia.

Atirei o pau no gato: Nessa ciranda, os alunos dançam em roda, girando no sentido horário, seguindo o ritmo da música. E no final da música, todos os alunos se agacham e gritam miau.

Escravos de Jó – Passando para uma coreografia um pouco mais complicada, os alunos dançarão a música escravos de jó. Todos em círculos, virados para dentro da roda, nessa brincadeira os alunos não precisam ficar de mãos dadas. Todos começam cantando e dando passos para o lado direito. Nos versos “Tira, põe / Deixa ficar!”, todos dão um passo para trás, outro para frente e permanecem parados ali por alguns segundos. Quando cantam “Guerreiros com guerreiros”, as crianças retomam os movimentos até o verso “Fazem zigue, zigue, zá!” Nesse momento, os participantes darão um passo para direita, um para a esquerda e outro novamente para a direita. Essa parte final será repetida duas vezes de acordo com a música.

Como as atividades foram realizadas na quadra de esporte foi feitos círculos com giz no chão para facilitar a movimentação dos alunos.

Na sexta e sétima aula continuou-se o trabalho com as atividades rítmicas expressivas, onde primeiro retoma-se o conteúdo sobre cantigas de rodas, cirandas ou brincadeiras de roda que são brincadeiras infantis, onde tipicamente formam uma roda de mãos dadas e cantam melodias folclóricas, podendo executar ou não coreografias acerca da letra da música.

Na quadra de esporte da escola, formamos uma grande “roda”, com todos de mãos dadas, expliquei a atividade e iniciamos a brincadeira de pegador, onde um aluno foi o pegador, e ficou fora da roda, depois escolhemos outro aluno para ser o fugitivo, que permanecerá de mãos dadas com os colegas. O pegador terá que pegar o fugitivo, mas para isso terá que correr entorno da roda. Os demais alunos da roda, deverão proteger o fugitivo rodando no sentido horário e anti-horário, para não deixar o pegador se aproximar. Salientando que os alunos que estão na roda, não poderão soltar as mãos, se isso acontecer o fugitivo estará pego.

Depois brincamos de Ciranda-cirandinha, onde os alunos dançaram em roda, girando no sentido horário, no ritmo da música. Quando chegar a parte da letra “vamos dar a meia volta”, a roda começa a girar no sentido anti-horário, e assim continua até chegar novamente à parte do refrão “vamos dar a meia volta”, na qual mudarão de sentido novamente. Essa ciranda é bem simples e ideal para começar a implantar uma coreografia.

Depois brincamos de atirei o pau no gato, onde os alunos tinham que dançar em roda, girando no sentido horário, seguindo o ritmo da música. E no final da música, todos os alunos se agacham e gritam miau, logo após como sugestão dos alunos brincamos com a dança das caveiras e corre-cutia.

Na sétima aula, depois de retomar o conteúdo em sala de aula, brincamos de bola atrás, na quadra de esporte da escola, as crianças em duas filas iguais e foi dado uma bola para a primeira da fila, que deveria passar a bola para quem estiver atrás pelo alto, ou seja, colocando as mãos acima da cabeça, e assim, sucessivamente a segunda foi passando a bola para quem estiver por trás, por baixo, entre as pernas. E assim, alternadamente.

Depois brincamos de o gato e o rato, onde escolhemos uma das crianças para ser o rato e outra para ser o gato. O restante do grupo fez uma roda de mãos dadas, formando a toca. O jogo de pega-pega começa com o rato e o gato fora do círculo. O rato será perseguido pelo gato e, sempre que quiser, poderá entrar na toca para se esconder. Já o gato não pode entrar na toca, mas pode tentar alcançar o rato pelo lado de fora. Caberá aos jogadores que formam a toca proteger o ratinho, levantando os braços ou fechando as pernas. Para aumentar a dificuldade do jogo, entre as crianças da roda escolha uma para ser o relógio e a outra a porta. A brincadeira começa com o seguinte diálogo: Gato: “Seu ratinho está?” Todos: “Não, foi comer queijo.” Gato: “A que horas ele volta?” A criança que for o relógio escolhe um horário. Enquanto todos da roda giram, o gato vai perguntando ‘que horas são?’ e todos respondem: ‘uma hora’, e assim por diante. Quando chegar na hora escolhida, quem for a porta levanta os braços e o gato poderá entrar na toca passando por ela. No entanto, o rato terá a vantagem de poder passar por todas as outras aberturas, enquanto o gato será impedido pelos outros jogadores.

No oitavo e último dia de aula, retomei o conteúdo em sala de aula e depois saímos para a quadra de esporte da escola onde realizamos várias brincadeiras, entre elas: ciranda-cirandinha, corre-cutia, atirei o pau no gato, entre outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de investigar se as cantigas de rodas, as danças circulares ou danças de roda, podem ser utilizadas como instrumento para desenvolver a integração e socialização dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental nas aulas de educação física, o estudo mostrou que a música, a coreografia que estão presente na realização das brincadeiras com as cantigas de rodas contribuem para o desenvolvimento da integração e da socialização dos alunos do Ensino Fundamental.

Sobre a pergunta condutora deste trabalho, o estudo realizado apontou o que podem sim serem utilizadas as cantigas de rodas para o desenvolvimento da cultura corporal, da integração e socialização nas aulas de educação física, uma vez que elas promovem o fortalecimento cultural das diferentes realidades que permeiam a origem de cada criança.

Dessa maneira, acredita-se que os conteúdos, cantigas de roda, as danças circulares ou danças de roda, devem ser planejados e trabalhados com os alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pois, essa seria uma forma de se manter a cultura das cantigas de roda e brincadeiras cantadas no ambiente escolar, evitando que elas se percam no tempo, que fiquem em desuso, ou seja, rejeitadas pela simplicidade, embora traduzam diferentes modos de vida.

Portanto ao inserir no trabalho pedagógico as cantigas de rodas o professor estará trabalhando com praticas multicultural e valorizando, a diversidade cultural, pois todos que participam das aulas fazem parte dessa diversidade, combatendo assim qualquer forma de discriminação, eliminando-se preconceitos e visões estereotipadas que porventura existam, colaborando para a socialização e integração.

REFERÊNCIAS

ASTORGA, N. C. **A Socialização como elemento Fundamental**. Artigo. Centro Especializado em Linguagem e Aprendizagem. 2006.

BARROS, M. de. **As cantigas de roda na educação infantil**. 4^a. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2010.

BENENZON, Rolando. **Teoria da Musicoterapia – Contribuição ao conhecimento do contexto não-verbal**. Tradução de Ana S. M. De Uricoechea. São Paulo: Summus, 1988.

BRASIL, S. de E. F. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: educação física. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer n. 058, de 18 de fevereiro de 2004. **Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Profissionais de Educação**. Brasília: MEC/Conselho Nacional de Educação. Disponível em: . Acesso em: out/2019.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e Cultura**. Revisão técnica e versão brasileira adaptada por Gisele Wayskop. São Paulo: Cortez, 1995

CASCUDO, C. - **Dicionário do Folclore Brasileiro**. Editora Itatiaia. Belo Horizonte, MG, 1988.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COHN, Clarice. **Antropologia da Criança**/Clarice Cohn. 2^a. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2009.

DAÓLIO, J. **Educação Física Escolar: em busca da pluralidade**. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo: 2004. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v10%20supl2%20artigo7.pdf>. Acesso em: fev. 2018.

FARO, A.J. **Pequena história da dança**. 6 ed. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2004.

FORTUNA, Tânia Ramos. **Papel do brincar: aspectos relevantes a considerar no trabalho lúdico**. Revista do Professor, Porto Alegre, 18(71): 9-14, jul.set. 2005.

FUX, Maria. **Dança, experiência de vida**. Tradução de Norberto A. e S. Neto. São Paulo: Summus, 1983.

GALLAHUE, D. e DONNELLY, F. C. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2008.

GASPAR, L. **Brincadeiras de roda**. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, Set 2010. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>. Acesso em: 15/março/2018.

GASPARI, T. Atividades rítmicas e expressivas nas salas de Educação Física. In: LARA, Larissa M.; PIMENTEL, Giuliano G. de A. e RIBEIRO, Deiva M. D. **Brincadeiras cantadas: educação e ludicidade na cultura do corpo**. Buenos Aires: Revista digital, ano 10, n. 81, fev. 2004. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd81/brincad.htm> >. Acesso em: out/2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODINHO, M. **A Música de Uma Vida Inteira**. IN: Boletim da SBGG- RJ - n.12. Rio de Janeiro, RJ 1996.

IMBERNÓM, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2001.

KUZUYABU, M. **Terapias com canto e música aliviam tensões físicas e emocionais e contribuem com o tratamento de diversas doenças**, 2012. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2012/12/29/terapias-com-canto-e-musica-aliviam-tensoes-fisicas-e-emocionais-e-contribuem-com-o-tratamento-de-diversas-doencas.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: out/2019.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. de A.; **Técnicas de Pesquisa**. 6 Ed. São Paulo - SP: Atlas, 2016.

LEITE, Sandra Maria. **Cantigas De Roda: Instrumento Pedagógico De Socialização E Viabilização Do Processo Ensino-Aprendizagem Na Educação Infantil**. Sandra Maria Leite. Pará De Minas – 2013.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LORTHIOIS, Céline. **Exercício da pedagogia profunda: uma inclusão da alma na educação**. São Paulo: Paulus, 2008.

LUCKESI, C. C. **Educação, Ludicidade e Prevenção das Neuroses Futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese**. 2005. Disponível em: <http://www.luckesi.com.br/artigoseducacaoludicidade.htm>. Acesso em: out/2019.

MARTINS, M. A. das N. S. **Brincadeira Infantil**. Do imaginário ao real – aspectos cognitivos e sociais. 2003. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

MEDINA, J. P. S. **A educação física cuida do corpo ...e “mente”**. ed. Campinas: Papirus, 1992.

MELLO, A. M. **Psicomotricidade, educação física e jogos infantis**. São Paulo: IBRASA, 1989.

MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza et al. **Reflexões sobre o fazer pedagógico da Educação Física**. 2010. Disponível em: <http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/motriz/article/viewFile/2823/2885> Acesso em: out/2019.

NANNI, D. **Ensino da dança: enfoques neurológicos, psicológicos e pedagógicos na estruturação? expansão da consciência corporal e da autoestima do educando**. Rio de Janeiro: Shape, 2002.

NICOLAU, M. L. M; DIAS, M. C. M. (orgs.). **Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância**. Campinas: PAPIRUS, 2003.

OSTETTO, L. E. **Na dança e na educação: o círculo como princípio**. Educ. Pesqui., Abr 2009, vol.35, no.1, p.177-193. Disponível em: < <http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/> >. Acesso em 19/março/2018.

PEREIRA, Sueli Menezes. **Políticas de Estado e organização político pedagógica da escola: entre o instituído e o instituinte**. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362008000300003&lang=pt Acesso em out/2019.

RODRIGUES, J.P. **Cantigas de Roda**. Porto Alegre: Magister, 1992.

SILVA, A. M.; DAMIANE, I. R. **Práticas Corporais: construindo outros saberes em Educação Física**. v. 4. Florianópolis: Nauemblu, 2006.

SILVA, Maria Dalva Bernardino da. **Música E Aprendizagem Na Educação Infantil**. Recife – Pe. Junho/2014

SOUZA, S. S. **Diretora da escola Ritmo Espaço de Dança, idealizadora da Valsa Maluca, Idealizadora do programa Slim Dance, professora de Ballet clássico, metodologia Vaganova, professora do Power Ballet e coreógrafa**, 2015. Disponível em: <http://sabrinedesouza.com.br/sample-page/>. Acesso em: 25/05/2017.

WINNICOTT, D.W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1982.

WOSIEN, M. G. **Dança: Um Caminho para a totalidade**. São Paulo: Triom, 2002.

VARGAS, J. C.; ANTUNES, H. S. **Determinismo cultural frente à ludicidade na infância: conceitos e concepções paradigmáticas**. Revista de Reflexão e Ação. V. 18, nº 2. Santa Cruz do Sul, 2010. Disponível em: . Acesso em: 30/09/2017.

ANEXOS

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO

1. Sua formação é em licenciatura plena ou bacharel?
2. Em qual etapa de ensino o Sr (a) desenvolve suas aulas?
 Educação Infantil Ensino Fundamental I Ensino Fundamental II
 Ensino Médio
3. Quais são os objetivos das suas aulas de Educação Física com os alunos do Ensino Fundamental?
 Desenvolver a socialização, a integração,
 Respeitar regras e combinados;
 Desenvolver a expressão oral, auditiva e rítmica
4. Qual a sua concepção sobre cantigas de rodas?
 Socialização, prazer e desenvolvimento da afetividade e equilíbrio das energias;
 Desenvolvimento da motricidade, do cognitivo e reconstrução da realidade;
 Desenvolvimento da criatividade, da memória, da concentração, da autodisciplina e da socialização, melhora da higiene mental, redução da ansiedade e criação de vínculos;
5. O Sr(a) utiliza que as cantigas de rodas para promover a socialização e a integração dos alunos?
 SIM NÃO
6. O Sr (a) desenvolve alguns conteúdos através das cantigas de rodas em suas aulas?
 SIM NÃO
7. Na escola onde o Sr(a) trabalha é desenvolvido algum trabalho com cantigas de rodas?
 SIM NÃO
8. Como são desenvolvidos os conteúdos através da utilização das cantigas de rodas?
 Pesquisa (teoria) Prática Projetos
9. Quais os critérios que o Sr (a) utiliza para selecionar as cantigas de rodas para ser utilizadas em suas aulas?
 De acordo com datas comemorativas
 Sugestões da coordenação
 De acordo com algum projeto desenvolvido pela escola

10. De acordo com os PCN's os conteúdos da Educação Física no Ensino Fundamental seguem alguns critérios para a seleção dos mesmos. Eles estão organizados em três blocos, a serem desenvolvidos ao longo do Ensino Fundamental, e deverão estar assegurados no Projeto Pedagógico de cada Instituição Escolar. Frente a essa afirmação o senhor (a), sabe informar se está assegurado na Proposta Pedagógica desta escola, os três blocos referente aos conteúdos?

() SIM () NÃO

ANEXO 2 – AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA



FACULDADES MAGSUL
Educação Física: Aut. Port. nº 766 de 31/05/2000/Rec. Port. nº 3.755 de 24/10/05/Renovação Rec. Port. SERES/MEC nº 794, de 14/12/2016, D.O.U. nº 240, de 15/12/2016
Mantida pela A.E.S.P.
Av. Presidente Vargas, 725 – Centro – Tel.: (67) 3437-3804 – Ponta Porá – MS
Home Page: www.magsul-ms.com.br E-mail: graduacaomagsul@gmail.com; secretariemagsul@gmail.com e ed.fisicamagsul@terra.com.br

Autorização de Pesquisa

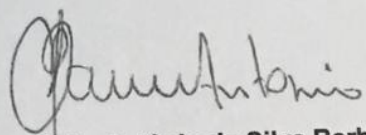
Prezado(a) Diretor(a):

Solicito autorização para que o(a) acadêmico(a): Gabriele V. Rios, do 6º semestre do Curso de Educação Física, realize pesquisa, para um trabalho referente à disciplina de Trabalho de Conclusão Interdisciplinar II, neste estabelecimento de Ensino.

Certos de contarmos com vossa valiosa colaboração, antecipamos agradecimentos.

Atenciosamente,


Jania Fernandes
Diretora
Prontuário 107542021
Res. "P"/SED Nº 110 DE 09/01/2019
D.O. 9817 de 10/01/2019


Prof. Me. João Antônio da Silva Barbosa
Coord. do Curso de Educação Física





FACULDADES MAGSUL

Educação Física: Aut. Port. nº 766 de 31/05/2000/Rec. Port. nº 3.755 de 24/10/05/Renovação Rec.

Port. SERES/MEC nº 794, de 14/12/2016, D.O.U. nº 240, de 15/12/2016

Mantida pela A.E.S.P.

Av. Presidente Vargas, 725 – Centro – Tel.: (67) 3437-3804 – Ponta Porã – MS

Home Page: www.magsul-ms.com.br

E-mail: graduacao@magsul@gmail.com; secretariamagsul@gmail.com e ed.fisicamagsul@terra.com.br

ANEXO A: CARTA DE APRESENTAÇÃO

Ponta Porã-MS, 1 de agosto de 2019

Para o(a)Diretor(a) Jania Fernandes

O Curso de Educação Física das Faculdades Magsul de Ponta Porã, tem como um dos requisitos para a conclusão do Curso a inserção no campo da pesquisa e do ensino, buscando conhecer a aplicabilidade de teorias no campo da **Educação**.

Como requisito básico, para a conclusão do curso, entre outros objetivos observar, compreender e analisar o processo de ensino no município para a construção de projetos de trabalho, identificando situações de aprendizagem, propondo mecanismos e estratégias de superação dos problemas identificados.

Para tanto, estamos encaminhando o (a) acadêmico (a) Gabriele Oliveira Rios, regularmente matriculado (a) no Curso de Educação Física, portador do Registro de Matrícula 372803, para poder realizar estágio nesta Instituição.

Salientamos que o acadêmico deverá cumprir as normas e propostas estabelecidas pela Instituição, sendo que o cumprimento das horas de Estágio é responsabilidade do aluno.

Certos de contarmos com o apoio, agradecemos antecipadamente e colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

Prof. Me. João Antonio da Silva Barbosa
Coordenadora do Curso de Educação Física

Carimbo e assinatura do responsável pela instituição



ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Título do Trabalho de Conclusão: **A UTILIZAÇÃO DAS CANTIGAS DE RODAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO MEIO DE INTEGRAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DOS ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Pesquisador Responsável: **Gabriele Oliveira Rios**

Telefone para contato: (67) 996725441.

A intenção da pesquisa “é apontar os benefícios da capoeira, tanto físicos como social, para as crianças no ambiente escolar, principalmente os deficientes”. Seu objetivo geral “investigar como a capoeira pode ser um recurso pedagógico auxiliar nas aulas do 5º ano do ensino fundamental para a inclusão de alunos com paralisia cerebral”.

Sendo sujeito dessa pesquisa, sua participação não trará nenhum tipo de risco, prejuízo, desconforto ou lesão. Portanto não haverá, em decorrência dessa participação, indenizações ou despesas. Sua participação é relevante e imprescindível tanto para a sociedade em geral quanto para sociedade científica, pois, ajudará no esclarecimento de vários elementos atinentes ao desenvolvimento da pesquisa tanto na formação quanto após a formação. Deste modo, sua participação resume-se ao responder a entrevista mediante roteiro elaborado previamente. Os dados coletados servirão de suporte para análise que comporá uma pesquisa a ser apresentada na conclusão do curso de Educação Física das Faculdades Magsul, e se aprovado, publicado nos diversos órgãos de divulgação científica.

O período de sua participação nessa pesquisa resume-se ao tempo de responder a entrevista. Será garantido o sigilo e anonimato, portanto, não há riscos de identificação de sua pessoa ou das respectivas respostas dadas. Há ainda a possibilidade da retirada do consentimento a qualquer tempo, bastando, para isso, entrar em contato com o (a) pesquisador (a) já identificado (a).



Educação Física: Aut. Port. nº 766 de 31/05/2000 / Rec. Port. nº 3.755 de 24/10/05 / Renovação Rec. Port. SERES/MEC nº 286 de 21/12/2012

Mantida pela A.E.S.P.

Av. Presidente Vargas, 725 – Centro – Tel.: (67)3437-3805 – Ponta Porã – MS

Home Page: www.magsul-ms.com.br E-mail: magsul@terra.com.br

ANEXO C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Ponta Porã-MS, 01 de agosto de 2019.

Ilustríssimo (a) Senhor (a)

Eu, **Gabriele Oliveira Rios**, responsável principal pela pesquisa de Trabalho de Conclusão (TC), com nome **“A UTILIZAÇÃO DAS CANTIGAS DE RODAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO MEIO DE INTEGRAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DOS ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL”**, venho pelo presente, solicitar vossa autorização para realizar esta pesquisa na escolar, para observações de algumas aulas de Educação Física e aplicação de instrumento de pesquisa para os sujeitos estabelecidos para a mesma, sendo este orientado pela professora Mestra Ana Paula Moreira de Sousa.

Este TCC tem como objetivo principal “investigar como a capoeira pode ser um recurso pedagógico auxiliar nas aulas do 5º ano do ensino fundamental para a inclusão de alunos com paralisia cerebral”. Os procedimentos adotados serão “de caráter qualitativo”. Esta atividade não apresentará riscos aos sujeitos participantes e a coleta de dados será no prazo de 20 dias.

Espera-se com esta pesquisa, “apontar que uma atividade como a capoeira, lúdica e diferente, pode trazer benefícios físicos e sociais para as crianças, principalmente deficientes”. Qualquer informação adicional poderá ser obtida nas Faculdades Magsul, no Curso de Educação Física, Av. Pres. Vargas, 725-Centro, Ponta Porã-MS, 79900-000 (67) 3431-0270, <http://magsul-ms.com.br/faculdade> e pelos pesquisadores

A qualquer momento vossa senhoria poderá solicitar esclarecimento sobre o desenvolvimento do TCC que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá retirar sua autorização. Os pesquisadores aptos a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para solucionar ou contornar qualquer mal estar que possa surgir em decorrência da pesquisa.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados para apresentação e defesa do TCC para uma banca avaliadora, assim como para publicação de artigos científicos e que, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de vossa instituição como nome, endereço e outras informações pessoais não serão em hipótese alguma publicados, pois serão adotados termos fictícios. A participação será voluntária, não fornecemos por ela qualquer tipo de pagamento.

Autorização Institucional

Eu, **Jania Fernandes** responsável pela instituição **Escola Estadual Miguel Marcondes Armando** declaro que fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta instituição.

Caso necessário, a qualquer momento como instituição co-participante desta pesquisa poderemos revogar esta autorização, se comprovada atividades que causem algum prejuízo à esta instituição ou ainda, a qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes desta instituição. Declaro também, que não recebemos qualquer pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

Pesquisador	Responsável pela Instituição
-------------	------------------------------

Orientador
